

## A SEXUALIDADE DE IDOSOS EM MEIO AOS RISCOS E TABUS: UMA REVISÃO

Maria Heloyse de Lima Monteiro<sup>1</sup>  
André Alan Santos Silva<sup>2</sup>  
Nayara Ariane Laureano Gonçalves<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente estudo objetivou analisar os fatores de risco e os tabus que interferem negativamente na sexualidade de idosos. Consiste em uma revisão narrativa em que foram sumarizados artigos, publicados em sites e bancos de dados especializados como: SciELO, BVS, e PUBMED, tendo como recorte temporal os períodos entre 2015 e 2020. A proposição das evidências científicas foi norteadas pela seguinte pergunta: Quais são os fatores de risco que interferem na sexualidade de idosos? Os resultados evidenciaram uma intensa estigmatização da sociedade e dos profissionais de saúde mediante os aspectos que envolvem a sexualidade e a prática sexual entre pessoas idosas, sendo essa situação justificada por diversos fatores, destacando-se: fatores culturais, individuais, religiosos, familiares e tradicionais, os quais repercutem negativamente na qualidade de vida e na manutenção da vida sexual ativa e saudável. Torna-se imprescindível promover a discussão acerca da sexualidade e da atividade sexual praticada por idosos, visando uma melhor compreensão e a desmistificação dos tabus e dos fatores de riscos que envolvem os idosos, a família e a sociedade em geral, incluindo os profissionais de saúde.

**Palavras-chave:** Comportamento sexual, idosos, sexualidade.

### INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 2018 estima-se que até o ano de 2050 o mundo tenha 2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos. Atualmente 125 milhões de pessoas tem 80 anos ou mais. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2019 mostram que o Brasil tem mais de 28 milhões de idosos, representando 13% da população do país, percentual que tende a dobrar nas próximas décadas segundo projeções.

Envelhecer é um processo que repercute em complexas mudanças, envolvendo diversos fatores, como a sexualidade que interfere diretamente na qualidade de vida desse grupo populacional. A qualidade de vida resulta das percepções do indivíduo nos contextos e

---

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [mariaheloysemonteiro@hotmail.com](mailto:mariaheloysemonteiro@hotmail.com);

<sup>2</sup>Graduado pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [andre\\_alan@outlook.com](mailto:andre_alan@outlook.com);

<sup>3</sup>Professora Orientadora: Enfermeira. Mestre em Recursos Naturais, PPGRN/ UFCG, [nayariane@gmail.com](mailto:nayariane@gmail.com);

dimensões em que sua vida encontra-se inserida, sendo considerados seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (UCHÔA *et al.*, 2016; DANTAS *et al.*, 2017).

A sexualidade é um termo que surgiu no século XIX, mas apenas começou a ser discutido e estudado posteriormente. Sendo responsável por identificar os indivíduos como espécie humana, caracterizando-se pelo desejo de contato, carinho, calor, amor, sentimentos e afetos que produzem prazer. Não relacionado unicamente ao ato sexual, mas a diversos outros fatores que permeiam a vida, sendo um tema de alcance universal, mas único a cada indivíduo (FIGUEIROA *et al.*, 2017).

Estudos atuais mostraram que entre 70% e 84% dos países revelaram atividade sexual em idosos, onde a mesma se expressa por uma interação de pontos diversos. A expressão sexual na velhice é um tema relativamente negligenciado e focado nas disfunções, sendo escassas pesquisas que as explorem nas suas diferentes perspectivas. A Caderneta da Pessoa Idosa refere que a sexualidade e a sensualidade continuam fazendo parte da vida das pessoas independente da idade (MS, 2017; HUMBOLDT *et al.*, 2020).

Idosos que continuam a vivência da sexualidade perpetuam um processo iniciado na infância, sendo este, determinado pelas particularidades de cada indivíduo. Nessa perspectiva, torna-se necessário desenvolver e implementar abordagens educacionais nos serviços de saúde, visando desmistificar os aspectos que envolvem a prática da sexualidade por pessoas idosas. Permitindo que a mesma seja vivenciada de forma satisfatória e positiva (DE ALENCAR *et al.*, 2016).

Diversos tabus permeiam a sexualidade na terceira idade, o que torna necessário tratar o tema com naturalidade, a fim de evitar maiores transtornos, principalmente em relação à exposição a infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), pois dados mostram o aumento de 81% dos casos de HIV em idosos entre os anos de 2006 e 2017. Sendo imprescindível compreender e discutir alguns pontos relevantes, tais como: as mudanças corporais e a diferença de sexualidade e ato sexual. Infere-se que o preconceito acerca desses temas interfere na atuação dos profissionais de saúde, corroborando para uma assistência e um cuidado ineficaz (MS, 2018).

O número crescente de registros de idosos contaminados por HIV mostram a necessidade de abordagem do assunto. Dados do Ministério da Saúde mostraram que entre os anos de 1980 e 2000 mais de 4.761 eram os casos de idosos infectados, já nos anos de 2001 a 2016 chegou a 28.122 casos. A implementação de ações voltadas para esta questão são

desafios para as políticas públicas de saúde, onde pesquisas no campo do conhecimento e comportamento de idosos com HIV tornam-se imprescindíveis (AGUIAR *et al.*, 2020).

Ressalta-se que o conhecimento e satisfação sexual são pontos mais observados entre o sexo feminino, em contrapartida a manutenção da atividade sexual e a frequência são refletidas em maior número pelos homens. Dados que expõem questões culturais atribuídas às mulheres ao longo da história e que explicam o fato de IST's serem mais prevalentes nos homens (CIOSAK, 2018; AGUIAR *et al.*, 2020).

Existem ainda vários fatores relacionados à sexualidade entre idosos, dentre eles destaca-se a imagem corporal como uma característica relevante, pois essa exerce influência na autoestima desse idoso e na aceitação do próprio corpo, permitindo identificar o grau de satisfação e até que ponto a percepção da autoimagem interfere na sua vida sexual. Assim, enfatiza-se que os modelos de estética empregados atualmente influenciam os idosos, sendo determinantes para melhorar sua autoestima e a satisfação diante das modificações advindas do envelhecimento (DE ALENCAR *et al.*, 2016).

Nesse cenário, a pesquisa foi desenvolvida a partir do seguinte questionamento: “Quais são os fatores de risco que interferem na sexualidade de idosos?”. Assim, tem como objetivo analisar os fatores de risco e os tabus que interferem negativamente na sexualidade de idosos.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, realizada através de um levantamento eletrônico utilizando material empírico, publicações científicas disponíveis em sites especializados, periódicos e bases científica, destacando-se a biblioteca virtual em saúde (BVS), Scientific Electronic Library (SciELO), PubMed e materiais publicados pelo Ministério da Saúde como a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, por meio de descritores (DECS): comportamento sexual, idoso, sexo e sexualidade, correlacionados pelo operador booleano “AND”.

Para a seleção dos artigos foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos completos que abordassem a temática; na língua portuguesa e no período dos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão foram estabelecidos: materiais que apareciam repetidamente na base de dados; que não abordaram a temática, que não responderam a questão norteadora e não atenderam o objetivo proposto; não disponibilizados na íntegra e que não estava no período de tempo estabelecido.

Ao relacionar os descritores nas bases de dados, obteve-se inicialmente 89 estudos, após considerar os critérios de inclusão, exclusão, foi realizada uma análise mais rigorosa, visando atender o objetivo proposto, dos quais foram selecionados 12 artigos para a análise e discussão, os quais apresentavam informações relevantes sobre a temática.

Para a sumarização da revisão da literatura, o estudo seguiu as seguintes etapas: 1) Identificação da temática de interesse; 2) Formulação da questão norteadora: “Quais são os fatores de risco que interferem na sexualidade de idosos?”; 3) Estabelecimento do cruzamento dos descritores; 4) Seleção dos artigos considerados mais relevantes na abordagem da temática proposta e que atendiam aos critérios de inclusão; 5) Definição das informações extraídas por meio da leitura dos estudos existentes nas bases de dados; 6) Elaboração da síntese dos elementos textuais a partir das informações extraídas.

Sequencialmente foi realizada a análise e discussão dos resultados, sendo esta fundamentada na literatura especializada da temática. Os resultados estão apresentados de modo sistematizado e organizado em categorias, visando uma melhor compreensão e o atendimento da proposta inicial do estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir do recrutamento do material empírico e agrupamento das temáticas expostas, tornou-se possível elaborar três categorias de análise: **I-** Riscos e vulnerabilidades da sexualidade em idosos; **II-** Revelando os tabus que envolvem a sexualidade em idosos; **III-** Estratégias e medidas para a prevenção de riscos e agravos à saúde sexual de idosos.

### ***Categoria I - Riscos e vulnerabilidades da sexualidade em idosos***

A literatura revela que uma proporção significativa de homens e mulheres se mantêm ativos sexualmente na velhice e que a satisfação sexual esta diretamente ligada à saúde sexual e ao bem-estar. Entretanto, apesar dos avanços e do contínuo crescimento da população idosa a sociedade ainda atribui sinônimos negativos a esses indivíduos, destacando a sexualidade, tema que permanece estigmatizado. Assim, como todos os outros comportamentos mudam com a velhice, a sexualidade também se modifica, sendo preciso compreender que essa faz parte da vida de qualquer ser humano, envolvendo diversos fatores e não apenas o órgão sexual (RODRIGUES *et al.*, 2019; TORRES, 2020).

Caracterizando as alterações ocorridas na velhice ligadas aos órgãos responsáveis pelas respostas sexuais, destaca-se a ereção masculina e a redução do hormônio estrogênio no sexo feminino, advinda com a menopausa. As inovações farmacêuticas permitiram o prolongamento da vida sexual dos idosos e o rompimento de alguns tabus os tornaram mais vulneráveis a infecções sexualmente transmissíveis (IST's), ressaltando a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). A sociedade e os profissionais de saúde dificilmente acreditam que idosos podem contrair IST's o que contribui para a não detecção precoce da AIDS (SILVA *et al.*, 2017).

Em relação ao ato sexual praticado por idosos, ainda é necessário esclarecer alguns questionamentos, pesquisas revelam que idosos do sexo masculino com idade média entre 60 e 69 anos permanecem com a atividade sexual ativa. Entretanto, refere-se que não realizar a prática sexual propriamente dita, não significa que a sexualidade não esteja sendo exercitada. Porém, a presença de condições clínicas, doenças crônicas e outros fatores podem interferir de forma negativa para uma vida sexual saudável durante o envelhecimento, a exemplo: comorbidades do aparelho musculoesquelético (Artrite, Osteoporose, Reumatismo e outros), ansiedade e fatores culturais (SILVEIRA *et al.*, 2017).

Outro estudo realizado com o objetivo de identificar e analisar a produção de material científico referente ao comportamento e ao conhecimento sobre sexualidade de idosos que vivem com HIV mostrou que é crescente o número de idosos contaminados e que os interesses sobre a vida sexual desses não são considerados como prioridade nas políticas públicas nem em atividades e pesquisas, o que reforça a existência de mitos e preconceitos (AGUIAR *et al.*, 2020).

As pesquisas mostraram que a maioria dos idosos mantém a vida sexual ativa e que a velhice não culmina para a interrupção da sexualidade. Em relação às práticas de sexo seguro a maioria menciona conhecer a camisinha, no entanto pouco mais da metade referem usar regularmente, usando de alguns argumentos como: dificuldades em utilizar, crença na perda de ereção e sensibilidade e que os relacionamentos afetivos e monogâmicos promovem a imunidade. Tornando-se evidente a necessidade de modificar esse tipo de comportamento, a fim de evitar a disseminação do HIV nesse grupo (AGUIAR *et al.*, 2020).

Um estudo realizado para avaliar o nível de conhecimento dos idosos sobre a vulnerabilidade ao HIV/AIDS afirma que a concepção desses indivíduos sobre prevenção é confirmada em razão do uso do termo camisinha como prevenção, o que evidencia a ideia de que os mesmos têm noção da prática sexual protegida, sendo possível alcançar a prevenção

das IST's. Porém, apresenta divergências no que se refere ao conhecimento sobre o prognóstico ou especificamente sobre diferenciação entre ter o vírus e desenvolver a doença, revelando certo desconhecimento e a necessidade de esclarecer e discutir os aspectos que envolvem a infecção pelo HIV. Sobre o quesito vulnerabilidade, ou seja, está mais susceptível a contrair o vírus, os idosos relacionam os riscos aos jovens, prostitutas e homossexuais (BITTENCOURT *et al.*, 2015).

Logo, torna-se evidente que os idosos possuem pouco conhecimento sobre a sua vulnerabilidade e os riscos aos quais se encontram expostos, sendo preciso avaliar esses indivíduos nas diversas perspectivas, no entanto, desconsiderar as pessoas vulneráveis pode limitar as medidas de prevenção. Além disso, ao compreender que uma doença incurável pode ser prevenida com o uso da camisinha, repercute no desejo de repensar suas atitudes e práticas (BITTENCOURT *et al.*, 2015).

### ***Categoria II- Revelando os tabus que envolvem a sexualidade em idosos***

As dificuldades em aceitar a sexualidade na velhice podem estar atreladas a diversos pontos, como repressões e vergonha do próprio corpo, fatos que repercutem na vivência da sexualidade tornando-a constrangedora. A sexualidade pode contribuir positivamente para o alcance da qualidade de vida dos idosos. Não sendo muitas vezes, o ato sexual propriamente dito o mais importante, mas sim os sentimentos de cumplicidade, companheirismo e afeto que tornam a vida mais prazerosa (RODRIGUES *et al.*, 2019).

Infere-se que em um estudo realizado com 1.129 idosos a fim de analisar a relação entre satisfação sexual e outras variáveis como qualidade de vida. Os idosos foram classificados em: ativo satisfeito, ativo insatisfeito, inativo satisfeito e inativo insatisfeito, avaliando a prática sexual quanto a sua frequência e a qualidade de vida através de um instrumento. Os resultados obtidos foram: 45,1% afirmaram sentirem-se inativos satisfeitos, 6,2% ativos insatisfeitos, 37,0% ativos satisfeitos e 11,7% inativos insatisfeitos. Em relação à qualidade de vida as maiores médias foram encontradas nos idosos ativos satisfeitos (RODRIGUES *et al.*, 2019).

O fato de homens serem mais efetivos na relação sexual é algo construído a partir dos valores culturais, uma vez que para a mulher deve ser atribuída a função de “dona do lar” e o sexo é algo apenas para reprodução, enquanto o homem por pressão da sociedade tem que ser viril e mais livre para manter a vida sexual ativa, apresentando menos rigidez ao discutir aspectos que envolvem a sexualidade do que as mulheres (SILVEIRA *et al.*, 2017).

Com os fatores culturais, religiosos, crenças, valores e falta de informação o preconceito implementado sobre a sociedade perante a prática sexual entre os idosos torna-se um quesito relevante para desmistificar os tabus e preconceito da manutenção da sexualidade na terceira idade, devendo ser incentivado e repercutir de forma positiva no que se refere a qualidade de vida (CAROLYNA, 2020).

Discussões sobre aspectos culturais são levantadas quando se observa que a prática sexual na velhice é mais frequente em homens do que em mulheres, evidenciando que a expressão sexual é mais aceita e, portanto, mais desfrutada entre os homens. Isso se concretiza nos dados que mostram o maior número de IST's no sexo masculino. Neste contexto práticas de educação em saúde devem ser implementadas em especial pela equipe de enfermagem (CIOSAK, 2018).

Analisar como os idosos se expressam sexualmente foi objeto de um estudo qualitativo com informações referentes a 213 idosos de três nacionalidades, enfatizando as diferentes maneiras de expressar a sexualidade na velhice. Temas importantes como: carinho e atenção, altruísmo, sentir-se atraente, comunicação positiva e outros emergiram das entrevistas (HUMBOLDT *et al.*, 2020).

Infere-se que os temas relacionados ao carinho e atenção foram mencionados em uma pesquisa pelos idosos entrevistados. Sendo ressaltado que estar apaixonado não é algo exclusivo aos jovens, com o passar do tempo é possível se redescobrir e esses sentimentos são importantes na expressão da sexualidade. O tema sentir-se atraente foi vinculado pelos idosos ao fato da falta de confiança que tinham quando jovens, o fato da aparência corporal se modificar afeta a autoestima prejudicando a vida sexual, sendo esse um dos fatores mais mencionados nas entrevistas (HUMBOLDT *et al.*, 2020).

O erotismo relatado principalmente pelos brasileiros mostrou que essa expressão permanece durante a velhice. Os idosos mencionam a prática do erotismo em atitudes como a masturbação, nadar nus, tomar banhos quentes e jantares a luz de velas. Reconhecendo que essas práticas devem ser tratadas com naturalidade e não como tabus. Boa saúde e condição física foram apontadas por oitenta e seis participantes como fundamental para se expressarem sexualmente e a sua falta como prejudicial. Esses e todos os outros pontos levantados pelos idosos corroboram para o entendimento de que aspectos além da penetração são essenciais para a expressão sexual (HUMBOLDT *et al.*, 2020).

Um estudo realizado com idosos de ambos os sexos demonstrou que mulheres idosas, analfabetas, praticantes de religiões mais conservadora e, ainda idosos com menos de 12 anos

de diagnóstico de HIV detém um menor conhecimento acerca da sexualidade na terceira idade. Tudo isso culmina para o fortalecimento de atitudes negativas frente à sexualidade durante o envelhecer, o que repercute no aumento da vulnerabilidade dos idosos ao HIV (AGUIAR; LEAL; MARQUES, 2020).

### ***Categoria III - Estratégias e medidas para a prevenção de riscos e agravos à saúde sexual de idosos***

Um estudo que buscava apresentar a percepção segundo os cuidadores sobre a prática sexual nos idosos revela que alguns idosos ainda apresentam interesse nas atividades sexuais, mesmo apresentando limitação na condição de saúde que possam impossibilitar o ato. O que reforça a ideia de que nem sempre o estado de saúde interfere diretamente na expressão do interesse do idoso de manter uma vida sexual ativa (MONTEIRO; HUMNOLDT; LEAL, 2018).

Outro estudo, realizado para descobrir o panorama da atividade sexual de idosos brasileiros mostra que apesar do negligenciamento em relação à sexualidade de idosos por parte de enfermeiros e as Unidades Básicas de Saúde, torna-se relevante a preocupação em promover estratégias de cuidado e medidas preventivas. Não devendo essa problemática ser ignorada, pois o avanço em tecnologias e fármacos prolongam e melhoram o desempenho sexual e cada vez mais interessam os idosos. As mulheres estavam em maior número na pesquisa, mas foi visto que a manutenção da atividade sexual predomina entre os homens, o que não quer dizer que eles estejam mais satisfeitos, satisfação foi um ponto observado mais positivamente entre as mulheres (CIOSAK, 2018).

É importante ressaltar que a prática sexual não acontece necessariamente entre duas pessoas, seja do mesmo sexo ou não, existem embora em menor quantidade a realização do ato sexual sem a presença de outro parceiro ou mesmo sem outro parceiro fixo. Apesar disso os profissionais de saúde devem trabalhar sobre a importância da atividade sexual para qualidade de vida durante o envelhecimento, empregando ainda medidas preventivas eficazes e de fácil compreensão destinada aos idosos (DE ALENCAR *et al.*, 2016).

Perante esta situação a enfermagem, bem como todos os outros profissionais que trabalhem diretamente com os idosos, devem apoiar e fornecer orientações a esses indivíduos, sendo possível reduzir os paradigmas e propagar o conhecimento através da educação em saúde abordando as infecções sexualmente transmissíveis (IST's), evidenciando a importância do uso do preservativo durante o ato sexual. Os profissionais de saúde não manifestam



interesse em participar de forma ativa dessa mudança de pensamentos sobre a relação sexual praticada pela terceira idade, e a sociedade resiste para tal evolução (CAROLYNA, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos os pontos abordados, torna-se evidente a necessidade de desenvolver mais discussões, pesquisas e políticas de saúde voltadas para a sexualidade na velhice e suas nuances. Discutir a prática da sexualidade por idosos vai muito além do ato sexual propriamente dito, diversos fatores são expostos pelos idosos como formas de expressar carinho e manter vínculos.

Assim, desconstruir os tabus associados à sexualidade na velhice corroborara a transformação da sociedade, dos profissionais de saúde, contribuindo para a diminuição de infecções sexualmente transmissíveis que aumentam significativamente na melhor idade, implicando na diminuição dos riscos e das vulnerabilidades aos quais os idosos encontram-se expostos.

Evidencia-se a necessidade de quebrar os tabus ainda existentes, revelando a importância do exercício do comportamento sexual durante o envelhecimento, visando o alcance da qualidade de vida. O exercício da sexualidade interfere positivamente na qualidade de vida dos idosos, devendo ser abordada pelos profissionais e serviços de saúde com a finalidade de discutir e orientar os idosos sobre os fatores de risco associados a essa prática, disponibilizando informações que tornem este momento algo mais prazeroso e singular.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. Bet al. Idosos vivendo com HIV—comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 575-584, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2020.v25n2/575-584/>. Acesso em: 19 de out. 2020.

AGUIAR, R. B; LEAL, M. C. C; MARQUES, A. P. O. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2051-2062, 2020. Disponível em: 10.1590/1413-81232020256.18432018. Acesso em: 19 de out. 2020.

BITTENCOURT, G. K. G. D et al. Concepções de idosos sobre vulnerabilidade ao HIV/Aids para construção de diagnósticos de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 4, p. 579-585, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680402i>. Acesso em: 19 de out. 2020.

MS - Ministério da Saúde. Promoção da Saúde. Sexualidade na terceira idade, 2018. Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/promocao-da-saude/53673-sexualidade-na-terceira-idade>. Acesso em: 23 de out. 2020.

MS - Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Caderneta de saúde da pessoa idosa. 4. ed. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/27/CADERNETA-PESSOA-IDOSA-2017-Capa-miolo.pdf>. Acesso em: 23 de out. 2020.

CAROLYNA, R. S. A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: MUDANÇA DE PARADIGMA FRENTE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO. **Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes-SEMPESq**, n. 19, 2018. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/sempesq/article/view/7376>. Acesso em: 19 de out. 2020.

CIOSAK, S. I. PANORAMA DA ATIVIDADE SEXUAL EM IDOSOS BRASILEIROS PANORAMA DE LA ACTIVIDAD SEXUAL EN LOS ADULTOS MAYORES BRASILEÑOS OVERVIEW OF SEXUAL ACTIVITY IN BRAZILIAN OLDER ADULTS. Disponível em: <http://coloquioenfermeria2018.sld.cu/index.php/coloquio/2018/paper/viewFile/817/346>. Acesso em: 19 de out. 2020.

DANTAS, D. V. et al. Sexualidade e qualidade de vida na terceira idade. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 19, n. 4, p. 140-148, 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/327156665\\_Sexualidade\\_e\\_qualidade\\_de\\_vida\\_na\\_terceira\\_idade](https://www.researchgate.net/publication/327156665_Sexualidade_e_qualidade_de_vida_na_terceira_idade). Acesso em 26 de out. 2010.

DE ALENCAR, D. L. et al. Exercício da sexualidade em pessoas idosas e os fatores relacionados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 5, p. 861-869, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=403848026014>. Acesso em: 19 de out. 2020.

FIGUEIROA, M. Net al. A formação relacionada com a sexualidade humana na percepção de estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 15, p. 21-30, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0874-02832017000400003](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832017000400003). Acesso em 26 de out. 2010.

HUMBOLDT, Sofia von. et al. Como os idosos se expressam sexualmente?: Um estudo qualitativo. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 21, n. 1, p. 62-68, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15309/20psd210110>. Acesso em: 19 de out. 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Idoso indicam caminhos para uma melhor idade. **Revista Retratos**. 2020. Disponível em: <https://censo2021.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade.html>. Acesso em 26 de out. 2010.

MONTEIRO, A; HUMBOLDT, Sofia von; LEAL, I. Crenças e atitudes dos cuidadores formais quanto à sexualidade dos idosos. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 19, n. 1, p. 101-109, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15309/18psd190115>. Acesso em: 19 de out. 2020.

OPAS – Organização Pan Americana de Saúde. Folha informativa - Envelhecimento e saúde. Brasília (DF); 2018. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e-saude&Itemid=820](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e-saude&Itemid=820). Acesso em 26 de out. 2010.

RODRIGUES, C. F. C et al. Atividade sexual, satisfação e qualidade de vida em pessoas idosas. **Rev. eletrônica enferm**, p. 1-9, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/57337>. Acesso em: 19 de out. 2020.

SILVA, J. D. Bet al. Vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis/AIDS em idosos. **Revista Uningá**, v. 53, n. 1, 2017. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1418>. Acesso em: 19 de out. 2020.

SILVEIRA, K. Fet al. A (in) atividade sexual entre os idosos atendidos pelo programa da saúde da família em Natal (RN). **Anais**, p. 1-16, 2017. Disponível em: [https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:QWHL9RKUI3MJ:https://diamantina.cedeplar.ufmg.br/portal/download/diamantina-2016/289-489-1-RV\\_2016\\_10\\_09\\_00\\_16\\_36\\_564.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:QWHL9RKUI3MJ:https://diamantina.cedeplar.ufmg.br/portal/download/diamantina-2016/289-489-1-RV_2016_10_09_00_16_36_564.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br). Acesso em: 19 de out. 2020.

TORRES, M; HUMBOLDT, Sofia von; LEAL, I. Estudo misto da influência das mudanças sexuais na satisfação sexual dos idosos. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 21, n. 1, p. 90-96, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15309/20psd210114>. Acesso em: 19 de out. 2020.

UCHÔA, Y. S et al. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 6, p. 939-949, 2016. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232016000600939&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232016000600939&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em 26 de out. 2010.